© PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Organizadoras

Ilma Rodrigues de Souza Fausto
Marlene Rodrigues

Conteúdo com Acessibilidade

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

F268p Fausto, Ilma Rodrigues de Souza.

Projeto pedagógico do curso de formação continuada em serviço: tecnologias assistivas com ênfase na educação especial na perspectiva inclusiva. / Organização Ilma Rodrigues de Souza Fausto; Marlene Rodrigues. - Porto Velho, RO, 2021.
43 p.; il.

1. Educação Especial. 2. Tecnologias Assistivas. 3. EPAEE. I. Rodrigues, Marlene. II. Produto final de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. III. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 377:004

Bibliotecário Luã Silva Mendonça CRB 11/905

PREFÁCIO

Um sonho que se sonha só é só um sonho, um sonho que se sonha junto é realidade!

RAUL SEIXAS

O Curso de Formação Continuada em Serviço em Tecnologia Assistiva com Ênfase Na Educação Especial na Perspectiva Inclusiva é parte integrante de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do curso de mestrado profissional em educação escolar (PPGEEPROF) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e foi executado numa parceria de sucesso com o Instituto Federal De Ciência, Educação e Tecnologia De Rondônia (IFRO). Posso dizer que este projeto pedagógico (PPC) é parte de um sonho.

Sonhamos, Ilma e eu, com a possibilidade de ofertar um curso para professores e demais profissionais da educação que tivesse como tema central as tecnologias assistivas, ao longo da elaboração dessa proposta, fomos descobrindo que tínhamos algo a ensinar, mas muito mais a aprender.

Estabelecemos as bases para a construção do PPC com uma proposta inicial básica, pois entendemos que, ao longo do tempo, essa proposta poderia ser ajustada conforme as demandas apresentadas pelos participantes da pesquisa e do curso em si. Com isso, pretendemos dar ao projeto uma maior diversidade na apresentação de conteúdos e uma agilidade na forma da execução e da aplicabilidade das ações no contexto da sala de aula, considerando o público-alvo da educação especial e as suas necessidades.

Sendo assim, definimos que o curso seria de formação continuada em serviço e destinado aos profissionais da educação que lidassem com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista (TEA) no contexto da sala de aula ou em espaços relacionados – ou seja, atendimento educacional especializado (AEE), salas de recursos etc.

PREFÁCIO

Com base nas ideias de Carneiro (2013), pensamos em desenvolver essa formação em serviço nas escolas de educação básica, de maneira a que os docentes e demais participantes pudessem refletir sobre as suas práticas pedagógicas e, sistematicamente, pudessem pensar sobre o que ensinam, como ensinam e como podem reorganizar o seu fazer docente. Para isso, propusemos a utilização de recursos da tecnologia assistiva com os estudantes público-alvo da educação especial e, consequentemente, com todos os estudantes.

Mas como desenvolver um curso dessa natureza em um momento tão difícil quanto este, em que fomos surpreendidos pela pandemia da covid-19 e pela consequente necessidade de distanciamento social? Acostumadas a fazer formações de professores de forma presencial, recorremos à educação a distância (EAD), modalidade que a mestranda Ilma domina plenamente. Ilma colocou em prática os conhecimentos já existentes sobre a modalidade e pôde também ampliar os seus saberes, associando-os às práticas da educação especial e inclusiva e da formação de professores em serviço.

Nunca tivemos dúvidas sobre o conteúdo a ser desenvolvido, mas, ao organizarmos a matriz curricular do curso, fomos levadas a refletir sobre a importância de selecionarmos os ministrantes de cada componente curricular – eles seriam nossos colaboradores –, em consonância com o lema "**nada sobre nós sem nós**". definimos que a presença das pessoas com deficiência ministrando aulas, participando de rodas de conversas e de outras atividades, seria um aspecto importante para a execução do curso. sendo assim, passamos a pensar a matriz buscando também os profissionais com e sem deficiência que tivessem experiências relacionadas às áreas envolvidas na formação, com disponibilidade para aceitar o nosso convite.

PREFÁCIO

E assim foi! a participação dos ministrantes com deficiência fez toda a diferença para a execução da proposta pedagógica, pois permitiu aos cursistas rever e ampliar os seus conceitos e pontos de vistas sobre as condições das pessoas com deficiência, especialmente em relação às suas competências para ensinar e aprender.

Do mesmo modo que tivemos, na execução do curso, pessoas com deficiência ministrando as aulas, tivemos também cursistas com deficiência que exercerem a docência ou atividades relacionadas na escola. Nesse contexto, as lutas desses professores e cursistas para assegurarem seus lugares na sociedade tornaram-se ainda mais evidentes, escancarando os mais variados desafios desse público no âmbito escolar.

E conforme já adiantado, as aulas foram desenvolvidas na modalidade EAD, com atividades síncronas e assíncronas ao longo da execução do curso.

Perfazendo uma carga horária de 160 horas, os componentes curriculares foram construídos do seguinte modo:

- Fase Preparatória: Acolhimento E Ambientação em EAD– Ambiente Virtual De Aprendizagem (Ava) Inclusivo;
- Disciplina De História da Inclusão no Brasil, Conceitos Legislações e Políticas Públicas Da Inclusão;
- Disciplina De Conceitos e Fundamentos Sobre Estudante Público-Alvo Da Educação Especial;
- Processo de Sensibilização Dos Profissionais da Educação Na Perspectiva Inclusiva;
- Tecnologias Assistivas Aplicadas na Educação;
- Uso das Tecnologias Assistivas nas Práticas Pedagógicas Inclusivas.

PREFÁCIO

Os cursistas propuseram diferentes abordagens sobre os desafios vivenciados na prática docente. eles apresentaram as suas demandas educacionais, de maneira a que pudéssemos abordar a temática nas atividades seguintes, de forma a suscitar debates e a produzir materiais pedagógicos e recursos de tecnologias assistivas adequadas às necessidades dos participantes.

Podemos afirmar que a possibilidade de participação ativa dos cursistas está relacionada à forma como as atividades foram pensadas e disponibilizadas no AVA inclusivo. o mérito da implementação dessa proposta deve ser dado à professora e pesquisadora Ilma, que não mediu esforços para tornar essa ferramenta acessível.

O AVA inclusivo foi, de fato, um marco no desenvolvimento da execução desta pesquisa-ação. durante a execução do curso também merecem destaque várias outras atividades nele desenvolvidas – guia de estudos da agenda geral das disciplinas; atividades com mesas-redondas; atividade “glossário”; atividade “mapa de empatia”, aplicada a uma nuvem de palavras; atividade “caixa surpresa”, com objetos de aprendizagem sobre tecnologias assistivas; diferentes fóruns, como o fórum com narrativas no AVA; construção do programa ensino integral (PEI); e elaboração de documentos com acessibilidade, entre outras ações importantes.

Consideramos que este PPC do curso de formação continuada em serviço em tecnologia assistiva com ênfase na educação especial na perspectiva inclusivas é o produto mais relevante desta pesquisa-ação, pois todos os outros são resultantes das ações listadas nesta proposta, as quais poderão ser desenvolvidas em diferentes espaços escolares, sem a necessidade de grandes tecnologias. entre os produtos desta pesquisa, destacamos:

PREFÁCIO

O caderno de aulas do curso de formação continuada em serviço em tecnologias assistivas com ênfase na educação especial na perspectiva inclusiva (essas aulas estarão disponíveis aos professores que se interessarem por elas); a caixa surpresa com estratégias pedagógicas inclusivas; e o caderno com os relatos de experiência sobre o curso.

É importante destacar que contamos com a contribuição da professora Dra. Ruth Maria Mariani, que disponibilizou a sua importante rede de relações profissionais para a execução deste PPC. Além disso, durante a execução deste projeto, que foi sonhado por mim e Ilma lá na unir, no *Campus* José Ribeiro Filho, contamos com a ajuda de outras pessoas que foram muito importantes para que a presente proposta pudesse ser reofertada pelo IFRO ou pela UNIR.

Termino dizendo que aprendemos, Ilma e eu, com tantas pessoas que nos foram tão importantes nesta jornada – e mesmo em nossa vidas. aprendemos com as Julianas, Marias, Joões, Guilhermes, Renatos...

Sonhamos juntas e fizemos deste curso uma realidade para a promoção da formação de professores com vistas à inclusão de pessoas com deficiência e seguimos firmes na defesa de que toda escola se constitui como espaço para todos e, porque a educação é um direito de todos, lutamos para não deixar ninguém de fora dela.

Defendemos que uma das maneiras de assegurar esse direito é acreditar e investir na educação pública, laica, cuja base está assente na ciência, na tecnologia e na crença de que as pessoas são inteligentes e boas e que acessibilidade atitudinal é a chave para todas as outras formas de acessibilidade acontecerem.

Porto Velho, Setembro de 2021.

Profa. Dra. Marlene Rodrigues

SUMÁRIO

EQUIPE
✓Equipe Responsável Pelo Projeto
REPRESENTAÇÃO INSTITUICIONAL
✓Identificação UNIR
✓Identificação IFRO
INTRODUÇÃO
✓Sobre o Curso
APRESENTAÇÃO
✓Apresentação do Curso
CONCEPÇÃO CURRICULAR
✓Metodologia da Oferta
✓Local e Realização do Curso
✓Guia de Atividades
✓Taxonomia de Bloom
✓Configuração Curricular
ESTRUTURA CURRICULAR
✓Ementários
RECURSOS E INFRAESTRUTURA
✓Recursos Humanos
✓Recursos Materiais E Infraestrutura
REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Com o intuito de proporcionar aos profissionais da educação conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas para aplicação dos processos educativos, bem como, contribuir para a atuação profissional nos processos educativos de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial – EPAEE, com o uso das ferramentas de Tecnologia Assistiva, foi criado o curso formação continuada em serviço: Tecnologias Assistivas com Ênfase na Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, com as atividades voltadas para a Educação Especial, uma área que merece destaque quando focamos no cenário de oportunidades de ensino para o profissional da educação.

Download PPC Completo

EQUIPE

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

PORTARIA
PORTARIA No 130/JIPA - CGAB/IFRO, DE 10 DE JUNHO DE 2020.

PARECER TÉCNICO PEDAGÓGICO
ANA QUIOVETTI DO NASCIMENTO
Cargo Função: Pedagoga do IFRO - Campus Ji-Paraná

EQUIPE
Nome ILMA RODRIGUES DE SOUZA FAUSTO
***Campus* onde está lotado:** Ji-Paraná
Cargo/Função: PEBTT e Coordenadora do Ensino à Distância – CEAD
Endereço Eletrônico (e-mail): ilma.rodrigues@ifro.edu.br
CV Lattes - http://lattes.cnpq.br/3193486844184524

Professora Externa Convidada
Nome: MARLENE RODRIGUES
***Campus* onde está lotado:** UNIR – *Campus* José Ribeiro Filho – Porto Velho-RO
Cargo/Função: Pedagogo- Professor
Endereço Eletrônico (e-mail): marlenerodrigues@unir.br
CV Lattes - http://lattes.cnpq.br/8359994534766008

Nome ELLEN VIEIRA PACÍFICO SILVA
***Campus* onde está lotado:** Ji-Paraná
Cargo/Função: Técnica em Secretariado **e** Chefe do Departamento de Extensão
Endereço Eletrônico (e-mail): ellen.silva@ifro.edu.br
CV Lattes - http://lattes.cnpq.br/9046871308603027

Nome: CLAUDETE MARQUES DAS NEVES
***Campus* onde está lotado:** Reitoria
Cargo/Função: Pedagoga
Endereço Eletrônico (e-mail): claudete.neves@ifro.edu.br

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

IDENTIFICAÇÃO UNIR

NOME DO IF/*CAMPUS*:

Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR *Campus* José Ribeiro Filho – Porto Velho-RO

CNPJ do *Campus*: 04418943000190

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO - BR 364, Km 9,5 s/n.

Cidade/UF: Porto Velho-RO

CEP: 76808-695

Telefone: (69) 2182-2179

E-mail: mepe@unir.br

Site da Instituição:

https://mepe.unir.br/homepage

REITOR

Ari Miguel Teixeira Ott

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DCE

Wendell Fiori de Faria ded@unir.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR - MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEEPROF

Marlene Rodrigues

GRUPO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E INFÂNCIA - EDUCA

Juracy Machado Pacífico

IDENTIFICAÇÃO IFRO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME DO IF/CAMPUS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.
CNPJ do Campus: 10.817.343/0001-05
Esfera Administrativa Federal
Endereço: Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-001
Site da Instituição www.ifro.edu.br
Telefones: (69) 2182-9601
E-mail: reitoria@ifro.edu.br

DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: Campus Ji-Paraná
CNPJ do Campus: 10.817.343/0002-88
Endereço: Av. Amazonas, 151 – Jardim dos Migrantes
Cidade/UF: Ji-Paraná
CEP: 76.900-730
Site do Campus www.ifro.edu.br/jiparana
Telefone: (69) 2183-6901
E-mail: campusjiparana@ifro.edu.br

IDENTIFICAÇÃO - IFRO

CORPO DIRIGENTE – REITORIA

REITOR

Uberlando Tiburtino Leite

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)

Gilmar Alves Lima Júnior

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODIN)

Gilberto Paulino da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Jéssica Cristina Pereira Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)

Maria Goreth Araújo Reis

PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)

Edslei Rodrigues de Almeida

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (DEAD)

Aloir Pedruzzi Junior

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Michele Gomes Noé da Costa

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CEI)

Nathali Fernanda Machado Silva

IDENTIFICAÇÃO - IFRO

CORPO DIRIGENTE – UNIDADE DE ENSINO

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* JI-PARANÁ - DG
Letícia Carvalho Pivetta
DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* JI-PARANÁ - DEPEX
Ellen Vieira Pacífico Silva
DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Érica Patrícia Navarro
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE
Andréia Mendonça dos Santos Lima
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO – DAPE
Maysa Vera Matos
COORDENAÇÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA - CEAD
Ilma Rodrigues de Souza Fausto
NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - NAPNE
Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza

INTRODUÇÃO

SOBRE O CURSO

A proposta do Curso sobre Tecnologias Assistivas visa a promoção de estudos conhecimentos sobre as diversas ferramentas e suas funcionalidades nos processos de ensino e de aprendizagem de pessoas com deficiência e, se faz extremamente relevante no período em que a educação discute fortemente acerca dos processos educacionais para EPAEE.

Sendo assim, há a necessidade cada vez mais expressiva de que os professores conheçam essa temática e tornem-se aptos a utilizar os recursos de Tecnologia Assistiva que possam contribuir para minimizar as possíveis barreiras educacionais encontradas por este público, com embasamento teórico apoiado nos estudos de Mantoan, Sassaki e Rodrigues.

A proposta está embasada na RESOLUÇÃO Nº 44/REIT - CONSUP/IFRO, DE 11 DE SETEMBRO DE 2017, sobre o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

Os Cursos e Programas de Formação Inicial e Continuada de profissionais são ofertados pelos Institutos Federais e tem por objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de ensino, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica (Art. 3º da Lei 11.892/2008).

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Formação Continuada em Serviço: Tecnologias Assistivas com Ênfase na Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social (34)

Modalidade: à distância.

Carga Horária Total: 160 horas

Público-alvo na cidade/região: Profissionais da educação que atuam ou não com EPAEE; Professores de sala de recurso multifuncional; Segundos Professores; Professores atuantes em escolas públicas de educação básica; Professores atuantes em escolas públicas municipais, estaduais e federais.

Requisitos De Acesso/Forma de Ingresso: Portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC.

Áreas de Atuação do Egresso: Escolas (salas de aula regular, salas de recursos multifuncionais, técnicos em serviços educacionais).

***Campus* de Funcionamento:** Ambiente EAD - IFRO – *Campus* Ji-Paraná.

Itinerário Formativo no Contexto da oferta/*campus*: A oferta desse curso articula-se com os demais cursos ofertados pelo *Campus* Ji-Paraná que tem em seu itinerário formativo os cursos de Licenciatura em Química, pós-graduação em Informática na Educação e a oferta regular de cursos de formação continuada em Língua Brasileira de Sinais e vinculado no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf – UNIR/IFRO

Prazo para Integralização do Curso: de 4 a 6 meses.

Em colaboração com os membros registrados no Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em educação e infância (EDUCA).

CONCEPÇÃO CURRICULAR

METODOLOGIA DA OFERTA

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, tais como:

- Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção dos saberes;
- Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes e outros;

METODOLOGIA DA OFERTA

Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

Isto posto, para a execução da matriz curricular do curso, serão utilizados procedimentos metodológicos que priorizem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentos e atividades formadoras, respeitando-se sempre a autonomia didático-pedagógica do professor e colaboradores.

LOCAL E REALIZAÇÃO DO CURSO

O curso tem duração de 160 (cento e sessenta) horas, nas quais está computado o tempo de aula síncrona e assíncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – *Campus* Ji-Paraná, dentro da metodologia Remota, disponível em [link externo] https://virtual.ifro.edu.br/jiparana/course/index.php?categoryid=535

- O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é desenvolvido no *Campus* Ji-Paraná, como ferramenta de suporte pedagógico e de complementação de carga horária. Nos cursos de Formação Inicial e Continuada, deverá ser utilizado com esta finalidade conforme a disposição no edital de oferta.
- Quando da utilização, seu objetivo é propiciar recursos para consulta de material didático, textos complementares, realizar atividades didáticas e outras atividades relacionadas ao curso. É uma ferramenta acessada com senha individual e mediante prévio cadastro do acadêmico.
- O Ambiente Virtual de Aprendizagem do Campus Ji-Paraná é planejado para atender às demandas da EaD e, para isso, apresenta a estudantes e professores um ambiente fácil e leve quanto ao acesso, à navegação e visualização.

LOCAL E REALIZAÇÃO DO CURSO

É disponibilizado o acesso aos serviços de: informações acadêmicas, notas, calendários, informações pedagógicas, cronogramas, arquivos disponíveis, slides das aulas, materiais complementares, contatos, o AVA atende o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico: eMAG e também terão apoio da ferramenta Suíte Vlibras.

O Sistema Acadêmico-Administrativo é o aplicativo que auxiliará a gestão acadêmica de matrícula, lançamento de notas e vinculação de professores e tutores, norteando os processos acadêmicos e administrativos. Será utilizado para interface entre instituição e polos de ensino, permitindo cadastros auxiliares, criação de estrutura organizacional, gestão de ambiente de aprendizagem e demais ações necessárias e inerentes a este sistema.

- Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo *Web)* voltado para o governo brasileiro, porém o eMAG não exclui qualquer boa prática de acessibilidade do WCAG

- Conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) na língua natural de comunicação dos surdos, a Língua Brasileira de Sinais -tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas da web acessíveis para pessoas com essa deficiência.

GUIA DE ATIVIDADES

LEGENDA			
	Indicada	Com restrições	Não indicada
	Fácil (F)	Mediana (M)	Difícil (D)

Atividades \ Funções	CONFIGURAÇÃO É de fácil configuração?	SUPORTE PARA INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Possibilita a disseminação de informações e conteúdos?	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM É possível acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos?	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Pode ser usada na comunicação e interação entre os participantes?	COLABORAÇÃO Permite colaboração professor/aluno, aluno/aluno, entre outras?	TAXONOMIA DE BLOOM Favorável às categoria(s) de objetivos educacionais? Qual(is)?
Fórum de Discussões Como atividade em si ou como apoio a outras atividades.	(F) CONFIGURAÇÃO Fácil de configurar, mas requer incentivo à participação e acompanhamento contínuo.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Poder ser usado para publicar conteúdo, mas há o risco do material se perder em meio às diversas postagens.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Sim. Um fórum de discussões é versátil e permite avaliações.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Sim. Todos os participantes podem se comunicar, seguindo a dinâmica estabelecida pelo professor.	COLABORAÇÃO Sim. Os alunos podem discutir o tema proposto em pequenos grupos ou com todo o grupo.	TAXONOMIA DE BLOOM Sim, lembrar (fórum pergunta e resposta), analisar, avaliar.
Fórum de Notícias Anúncios do curso.	(F) CONFIGURAÇÃO Sim. Já vem configurado. Só docentes e monitores podem publicar mensagens.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Sim. Possibilita a publicação de anúncios, dicas, links, recados etc.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Não. Este fórum tem como objetivo a divulgação de notícias relativas ao curso.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Sim, porém só o professor e o monitor podem publicar novas mensagens.	COLABORAÇÃO Não. Os alunos apenas recebem as mensagens.	TAXONOMIA DE BLOOM Não. Os alunos apenas recebem informações.
Glossário Permite a inserção e busca de verbetes.	(F) CONFIGURAÇÃO Sim, é fácil de configurar. Possibilita a inserção de comentários pelos alunos.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Sim, por meio dos verbetes inseridos.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Sim. Permite a inserção de nota para cada verbete inserido.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não é apropriado para comunicação, embora seja possível comentar as contribuições dos colegas.	COLABORAÇÃO Um glossário pode ser construído de forma colaborativa, na medida em que cada aluno insere seu verbete.	TAXONOMIA DE BLOOM Sim, lembrar, entender, analisar.
Lição Comporta páginas de conteúdo e de atividades avaliativas.	(D) CONFIGURAÇÃO Difícil. Exige planejamento com a articulação prévia de conteúdos e atividades.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Sim. Ideal para incluir hipertextos, com links de conteúdo multimídia.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Sim, permite a inclusão de questões e a configuração de notas.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não. Pode ter um fórum como apoio.	COLABORAÇÃO Não. É uma atividade de realização individual.	TAXONOMIA DE BLOOM Sim, lembrar, entender e analisar.
Pesquisa Elaboração de consultas ou surveys personalizados.	(M) CONFIGURAÇÃO Média. É feita em duas etapas: configuração e inserção de questões.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Não é indicada para essa finalidade.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Não permite notas. Porém, pode servir à autoavaliação e avaliação diagnóstica.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não propicia a interação entre os usuários.	COLABORAÇÃO É uma atividade de realização individual.	TAXONOMIA DE BLOOM Não. É indicada para a consulta de opiniões.
Pesquisa de avaliação Três tipos de formulários prontos.	(F) CONFIGURAÇÃO Fácil. Formulários prontos com questões já elaboradas.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Não, pois os formulários já são pré-configurados.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Não permite notas. Permite consultar percepções, atitudes e motivações dos alunos na disciplina.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não. Os resultados podem ser visualizados apenas pelo professor, em forma de gráfico.	COLABORAÇÃO É uma atividade de realização individual.	TAXONOMIA DE BLOOM Não. É indicada para a consulta de opiniões.
Questionário Permite a criação de diferentes tipos de questão.	(D) CONFIGURAÇÃO Difícil. É preciso configurar e inserir as questões uma a uma. O banco de questões agiliza a configuração.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Não possui essa função, por ser uma atividade avaliativa.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Sim. Permite a correção automática de questões e *feedback*.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não. Pode ter um fórum como apoio.	COLABORAÇÃO Não. Esta é uma atividade de realização individual.	TAXONOMIA DE BLOOM Sim, lembrar e entender.
Tarefa Submissão pelos alunos de trabalhos de variadas naturezas.	(F) CONFIGURAÇÃO Fácil. Permite a postagem de arquivos ou elaboração de texto on-line.	INFORMAÇÃO E/OU CONTEÚDO Não. A tarefa não se adequa à disponibilização de informações e conteúdos.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Sim. Permite a utilização de rubricas e *feedback* individualizado.	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO Não. Pode ter um fórum como apoio.	COLABORAÇÃO Não. É uma atividade de realização individual.	TAXONOMIA DE BLOOM Sim, todas: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar.

Adaptado de https://www.slideshare.net/ghenrick/a-moodle2-toolguideforteachers

TAXONOMIA DE BLOOM

O Guia para Atividades no Moodle, apoiadas pela Taxonomia de Bloom, que possibilita definir os objetivos educacionais e permite avaliar o aluno segundo esses objetivos, e no uso de ferramentas do AVA: recursos e atividades, com a finalidade classificar objetivos do AVA, e facilitar a troca de informações sobre os desenvolvimentos curriculares e os planos de avaliação (BLOOM et al., 1977).

Os táxons possibilitam ao AVA verificar se as habilidades pretendidas foram realmente alcançadas no uso das ferramentas.

Nessa concepção, vista na base curricular do PPC, o ensino é como um conjunto de atividades sistemáticas, planejadas e escolhidas ferramentas para apoiar o trabalho no Ava, articulam-se inevitavelmente, ao conteúdo do currículo escolar para atender a formação continuada em serviço.

CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Formação Continuada em Serviço: Tecnologias Assistivas com Ênfase na Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. possui 5 módulos totalizando 160 horas.

Dessa forma, a estrutura curricular atende a legislação vigente, as demandas formativas e específicas da formação profissional e estão organizados em três eixos, visando à formação humana integral e específica, pois propiciará ao aluno uma qualificação em serviço que relaciona currículo, trabalho e sociedade: Fase Preparatória – Acolhimento do ambiente virtual; Eixo I — Núcleo Fundamental – Integração e Conhecimentos Básicos; Eixo II Núcleo Articulador e Eixo III: Núcleo tecnológico – qualificação profissional, visto no Quadro 1

Esse currículo foi organizado com foco na aprendizagem significativa dos profissionais da educação, visando o saber, o saber ser, o saber fazer e o saber agir.

Cada professor da disciplina definirá, em plano de ensino de sua disciplina, as estratégias, técnicas de ensino e recursos variados para o desenvolvimento do processo educativo, velando pelo ideário metodológico descrito.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A configuração de perfis está dividida entre professor responsável pelo módulo e professor convidado que oportunamente fará palestras com abordagens relacionadas ao módulo, enriquecendo as ações da formação.

Quadro 1 – Organização Curricular do Curso em Tecnologias Assistivas com Ênfase na Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

MÓDULO/ FASE/ PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA DE 60 MINUTOS)		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FASE PREPARATÓRIA	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO EM EAD AVA INCLUSIVO	—	—	—
I - NÚCLEO FUNDAMENTAL - INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS	HISTORIA DA INCLUSAO NO BRASIL CONCEITOS, LEGISLAÇOES E POLITICAS PUBLICAS DA INCLUSAO NO BRASIL.	20	0	20
	CONCEITOS E FUNDAMENTOS SOBRE ESTUDANTE PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO E ESPECIAL	20	0	20
II NÚCLEO ARTICULADOR	PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.	15	5	20
III NUCLEO TECNOLOGICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO	15	25	40
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS APOIADAS PELAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	10	50	60
CARGA HORÁRIA TOTAL				160

ESTRUTURA CURRICULAR

EMENTÁRIO

I NÚCLEO FUNDAMENTAL - INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS HISTÓRIA DA INCLUSÃO NO BRASIL CONCEITOS, LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS DA INCLUSÃO NO BRASIL.

CARGA HORÁRIA:
20 horas

OBJETIVOS:
GERAL:
Problematizar a relação entre Educação, Inclusão e Políticas Públicas. Oferecer elementos teórico-conceituais sobre políticas públicas e suas implicações no campo educacional contextualizar. Proporcionar contato com documentos oficiais que regem o direito e a permanência de alunos com necessidades especiais no ensino regular. Estabelecer uma conexão entre legislação educacional e políticas públicas de educação inclusiva. Desenvolver a capacidade crítico-reflexivo de compreender o sentido atual da educação inclusiva.

EMENTA
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos escolares na educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade; Apresentar e discutir as diretrizes que regem o direito e a permanência das pessoas com necessidades especiais; Aspectos legais da Educação Especial e Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
RODRIGUES, M. (2018). Formação docente para inclusão de estudantes público alvo da educação especial em cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Rondônia. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR)
PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CARVALHO. Rosita Edler. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COM OS PINGOS NOS “IS”. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, D.F. 1996.
BRASIL/MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em 22 de abr. de 2020.
BRASIL. Lei 13146/15. Lei brasileira de inclusão. Estatuto da Pessoa com deficiência. Brasília. 2015.

EMENTÁRIO

I NÚCLEO FUNDAMENTAL - INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS CONCEITOS E FUNDAMENTOS SOBRE ESTUDANTE PÚBLICOS ALVO DA EDUCAÇÃO E ESPECIAL

CARGA HORÁRIA:
20 horas

OBJETIVOS:
GERAL
Promover a compreensão dos diversos modos de funcionamento do pensamento da pessoa om deficiência. Identificar o conhecimento da educação especial em diversas áreas: condutas típicas, surdidade, deficiência intelectual, visual, física e altas habilidades;
Usar tecnologias que possibilitem a inclusão educacional, social e digital de todos os estudantes na sala de aula comum;

EMENTA
Caraterísticas dos EPAEEs; Processos de ensino e da aprendizagem escolar; Educação Especial e Inclusiva e mediação pedagógica no ensino do EPAEE; Processo formativo dos educadores para a Inclusão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DENARI, Fátima Elisabeth. Educação especial e inclusão escolar: das dimensões teóricas às ações práticas. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 31-39, ago./dez. 2008.
MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Disponível em < http://petpedagogia.ufba.br/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao> Acesso em 10 de abril de 2020.
PISSINATTI, Larissa Gotti. REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICO-CULTURAIS DO POVO SURDO NA LITERATURA SURDA. Mestrado Acadêmico em Estudos Literários. UNIR. 2016.
CARNEIRO, Moaci Alves. O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS ESCOLAS E CLASSES COMUNS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES. Petrópolis: Vozes, 2007.
PIMENTEL, S. C. (Org.). Estudantes com deficiência no ensino superior: construindo caminhos para desconstrução de barreiras. Cruz das Almas-Ba: NUPI/PROGRAD/UFRB, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
KASSAR, M.C.M.; Rebelo, A. S. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a Educação Especial. In: Jesus D.M.;Baptista, C.R.;
KASSAR, M.C.M. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino: do que e de quem se fala? In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.).

II - NÚCLEO ARTICULADOR
PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CARGA HORÁRIA:
20 horas

OBJETIVOS:
Desenvolver competências no uso de novas tecnologias digitais; exercitar meios de aplicar estas tecnologias no âmbito educacional e possibilitar a inclusão digital e social da pessoa com deficiência no espaço escolar, por meio do uso dessas tecnologias.

EMENTA:

Sociedade, educação e cultura; Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar;
Desafios do Professor e sua atuação na Educação Inclusiva; Reconstrução da prática educacional;
Integração e inclusão dos alunos com deficiência no âmbito educacional

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.
PACHECO, José [etal.]. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
ARAÓZ, Susana Maria Mana. Tese de Doutorado. Inclusão de Alunos com deficiência Multipla: Análise de um Programa de Apoio. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2860/2805.pdf?sequence=1> Acesssi em 22 de mai. De 2020.
COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, Á. Desenvolvimento Psicológico e Educação:Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. v. 3. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.
BOOTH, T. & AINSCOW, M. Index para a inclusão. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido pelo LaPEADE, 2011
RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PALACIOS, J. MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução por Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 v.3
FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). Escola, Diferença e Inclusão. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

EMENTÁRIO

III NUCLEO TECNOLOGICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA:
40 horas

OBJETIVOS:
Conhecer as principais ferramentas para desenvolver competências no uso de TA; exercitar meios de aplicar estas tecnologias no âmbito educacional e possibilitar a inclusão digital e social da pessoa com deficiência no espaço escolar, por meio do uso dessas tecnologias.

EMENTA:

Definição de tecnologias educacionais e Tecnologia Assistiva; Legislação e histórico da Informática Educativa;
História da Tecnologia Assistiva no mundo e no Brasil; As diferentes versões do nome Tecnologia Assistiva;
Termos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva; Metodologias; Softwares de acessibilidade; Ferramentas Web 3.0 e 5.0; Aplicativos para dispositivos móveis; Recursos de Tecnologia Assistiva aplicados á Pessoas com:
Deficiência intelectual, TEA, SURDOS, FISICAS,

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em:http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2020.
Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva. Disponível em <https://www.cti.gov.br/pt-br/cnrta> Acesso em 10 de abril de 2020.
GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354 p., 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva. Disponível em <http://assistiva.mct.gov.br/> Acesso em 10 de abril de 2020
Portal Nacional de Tecnologia Assistiva – ITS. Disponível em <http://www.assistiva.org.br/> Acesso em 10 de abril de 2020
NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino Do. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_educ.pdf. Acesso em 27 abr. 2020.
VALENTE, J. A. (ORG). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento. Acesso em 15 jan 2020.

EMENTÁRIO

III NUCLEO TECNOLOGICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS APOIADAS PELAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

CARGA HORÁRIA:
60 horas

OBJETIVOS:
Apresentar as possibilidades do uso das Tecnologias Assistivas dentro das práticas pedagógicas.

EMENTA:
A tecnologia Assistiva; As tecnologias Assistivas: aplicativos e softwares que assistem as pessoas com deficiência: Deficiência intelectual; TEA; SURDOS; FISICAS. A inclusão escolar e a Tecnologia Assistiva Aplicada; Tecnologia Assistiva e Ajudas Técnicas no Processo Educacional; Formação de professores para uma educação inclusiva mediada pelas tecnologias; Construção de ambientes digitais de aprendizagem: contribuições para a formação do professor ; Estilos de aprendizagem e uso de tecnologias na formação de professores para a prática pedagógica inclusiva: valorizando as competências individuais;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALVÃO FILHO, T. A. . Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012, p. 65-92.
GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 346 p., 2009.
GALVÃO FILHO, T. A. Ambientes computacionais e telemáticos no desenvolvimento de projetos pedagógicos com alunos com paralisia cerebral. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 178 p., 2004.
SANTOS, Marina Santana Dos. O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DAS REDES PÚBLICAS DE ARIQUEMES. Dissertação de Mestrado-UNIR. Disponível em < http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/340/1/Santos%2C%20Marina%20Santana.pdf>Acesso em 10 de abril de 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SCALA - Sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas com autismo. Disponível em <http://scala.ufrgs.br/Scalaweb/INICIO/index.php> Acesso em 10 de abril de 2020.
QUE FALA! - Prancha de comunicação digital para Tablets, Smartphones e Computadores. Disponível em < http://metodos-si.com.br/> Acesso em 10 de abril de 2020.
DOSVOX - Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando o uso de computadores por deficientes visuais. Disponível em <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/> Acesso em 10 de abril de 2020.
LEITORES DE TELA - NVDA - Leitor de tela, que interage com o sistema operacional, capturando toda informação apresentada em formato textual, transformando–a em fala através do sintetizador de voz. Disponível em <https://www.nvaccess.org//> Acesso em 10 de abril de 2020
MOTRIX - Software criado para permitir o acesso de pessoas com tetraplegia ou deficiências motoras severas que impeçam o uso efetivo dos membros superiores. Disponível em < http://intervox.nce.ufrj.br/motrix/download.htm> Acesso em 10 de abril de 2020

RECURSOS E INFRAESTRUTURA

RECURSOS HUMANOS

O Curso contará com docentes convidados com qualificação profissional na área, com carga horária relacionada à participação das ações, como base de apoio aos conteúdos e com metodologia de abordagem diferenciada para o módulo.

Com assinatura do Termo de Compromisso Docente Com o Curso e Termo de Autorização De Uso De Nome, Imagem e Voz.

Formulário disponível em <https://forms.gle/iccqvhUi2Z3jYXDJ6>

Com emissão de declaração de aula.

A equipe de atendimento ao curso será composta ainda pelos seguintes membros:

Coordenador, responsável pelos planejamentos com todos os membros da equipe e acompanhamento da execução dos cursos.

Professor Responsável pelo Módulo:

Têm a responsabilidade de exercer as atividades típicas de um professor a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; assistir os alunos nas atividades; e acompanhar as atividades do AVA.

Pesquisadora e Orientadoras.

Professor Convidado do Módulo:

Têm a responsabilidade de exercer as atividades típicas de um professor Convidado na modalidade a distância, ministrando palestras sobre as temáticas da disciplina.

Pessoal de apoio técnico, pedagógico, responsável pelas inscrições, matrículas, cadastramentos, manutenção de sistemas e outras atividades previstas em edital de seleção.

Seguirá também para organização das atividades dos professores o Calendário do Curso,

RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRURA

O Curso contará com recursos financeiros advindos do próprio Campus, especialmente no que se refere a materiais de expediente.

É oportuno relatar que o IFRO conta com MinhaBibilioteca Virtual, disponibilizada no SUAP:

Minha Biblioteca - SUAP

Essa biblioteca possui acervos com legislação e demais temas referentes à atuação do profissional de trânsito, disponibilizando no mínimo duas obras para cada um dos cursos oferecidos pela instituição ou entidade e material complementar.

.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAS

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIA ASSISTIVA: PENSANDO A INCLUSÃO SOCIODIGITAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS. . Disponível em <http://www.galvaofilho.net/noticias/livro2.htm/> Acesso em 10 de abril de 2020

AS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS. Disponível em < https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>Acesso em 10 de abril de 2020

BLOOM, B. S. et al. Taxonomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo. Porto Alegre, RS: Globo, 1977.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996. Cursos FIC. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> Acesso em 27 abr. 2020.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/fic/>. Acesso em: 29 set. 2014.

REFERENCIAS

BRASIL**. Lei nº 11.892** de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

Catálogo de publicações do MEC – Educação Especial. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article> Acesso em 10 de abril de 2020

Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva. Disponível em <http://assistiva.mct.gov.br/> Acesso em 10 de abril de 2020.

Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva. Disponível em <https://www.cti.gov.br/pt-br/cnrta> Acesso em 10 de abril de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GALVÃO FILHO, T. A., GARCIA, J. C. D. **Pesquisa nacional de Tecnologia Assistiva.** São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI/SECIS, 68 p., 2012.

GIL, Marta (coordenação). **O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência.** São Paulo: Instituto Ethos, 2002. Disponível em:
< http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Instituc...>Acesso em 27 abr. 2020.

Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL (Org.). **Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência**. São Paulo: ITS BRASIL, 62 p., 2008.

REFERENCIAS

ITS BRASIL. **Tecnologia Assistiva (TA) - Experiências inovadoras / Soluções de Acessibilidade.** São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-Secis, 2012.

Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm> Acesso em: 30 mai. 2020.

MIRANDA, T. G. (Org.); GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012. Disponível em <http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm> Acesso em 10 de abr. de 2020.

RESOLUÇÃO No 44/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017. Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em < https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017/8931-resolucao-n-44-consup-ifro-de-11-de-setembro-de-2017> Acesso em: 10 de abr. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. Disponível em < http://petpedagogia.ufba.br/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao> Acesso em 10 de ab.l de 2020.

TECNOLOGIA ASSISTIVA. COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS/SDH/PR. Tecnologia Assistiva. Brasília: CAT/SDH/PR, 138 p., 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

© CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: TECNOLOGIA ASSISTIVA COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA (160 horas)
Produto vinculado ao Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar | UNIR.
Apoio Grupo de Pesquisa EDUCA - Multidisciplinar em Educação e Infância